

Reorganização Espaço-Funcional

“... os espaços de aprendizagem devem ser reconfigurados para apoiar mudanças no contexto social da educação e responder a diferentes práticas de ensino e aprendizagem, bem como a um processo de aprendizagem mais descentralizado, que não se restringe exclusivamente ao espaço e tempo da sala de aula.”¹

Numa era de aceleração e transformação, os métodos de ensino-aprendizagem evoluem, adaptando-se à constante metamorfose sociocultural. Atualmente, procuram-se implementar modelos pedagógicos que se foquem em práticas colaborativas e exploratórias, visando incutir um sentido crítico, participativo e autónomo aos estudantes - aprendizagem ativa, como contraponto ao modelo de ensino-aprendizagem ancestral, centralizado na figura do professor e no espaço da sala de aula como estratégia de transmissão de conhecimentos. Devido ao acesso rápido e imediato à informação, facilitado pelo desenvolvimento da tecnologia, o ideal da “escola” como local exclusivo de aprendizagem desmoronou-se, levando a uma total desapropriação do seus espaços e métodos de ensino. Motivado pela procura de uma nova identidade para a escola, criou-se um modelo estratégico que incentiva a investigação e recolha de informação, experimentação laboratorial, realização de relatórios e discussão. Esta nova abordagem visa uma contextualização da instituição escolar como local de transmissão de ferramentas para a equação e resolução de problemas, promovendo duas esferas de relação: a de crescimento pessoal, e a de interação em comunidade.

Neste sentido, o PMEES respondeu com pertinência, não só à necessária reabilitação arquitetónica dos edifícios escolares (degradados e com condições inaceitáveis), como também à adequação dos espaços escolares aos mais recentes paradigmas pedagógicos. Mais do que a construção de novos edifícios escolares, intervir exclusivamente em preexistências definiu-se como estratégia singular do Programa, obrigando a considerá-las enquanto matéria operativa para a sua readaptação a uma ideia de escola projetada para o futuro. A conceção do espaço escolar tornou-se uma problemática a equacionar, devido à intrínseca relação que estabelece na criação de um ambiente favorável à partilha de conhecimento.

O *Modelo Concetual* integrado no PMEES promove uma reorganização global das funções e espaços escolares, defendendo uma estratégia que convida a repensar cada espaço e a sua simbologia para a comunidade escolar. Assentando numa perspetiva de hierarquização, o modelo afirma um ideal de maior polivalência e flexibilidade espacial, capaz de induzir atividades diversificadas a serem implementadas na conceção dos novos equipamentos escolares. Procurando desvincular-se da tradicional sala de aula (enquanto espaço exclusivo para as práticas pedagógicas), propôs-se uma reorganização que incentiva a criação de espaços orientados para um processo de aprendizagem mais flexível e informal - promovendo a relação entre os vários membros da comunidade escolar, e aceitando que as ações pedagógicas ocorram em diversos ambientes, sobretudo nos espaços exteriores à sala de aula. Pretendeu-se, igualmente, expandir o espaço didático para além da comunidade escolar, por meio de um maior diálogo sociocultural, económico e, sobretudo, com o contexto social e a envolvente urbana onde se insere cada um dos equipamentos escolares. Tornou-se importante configurar o quotidiano escolar, estimulando a comunidade escolar (docentes e alunos) a requerer a escola e os seus respetivos espaços para a criação e participação em diversas atividades, que incentivem e fomentem a nova cultura de conhecimento, de interação, partilha de ideias e experiências.

Apesar do Programa ser mais explícito nas indicações direcionadas para a intervenção nos edifícios, e na correspondente reorganização espaço-funcional, este não se pode considerar desvinculado de um conjunto de convicções de índole pedagógica, que visam transformar significativamente os modos de ensinar e aprender, na definição de um renovado conceito de escola, tendo sido, também, este ideal que despoletou e estimulou a transformação dos edifícios escolares.

Correspondendo a esta perspetiva, as características dos edifícios preexistentes, as opções dos autores e o programa funcional (que se ambicionou ampliar em cada escola), contribuíram, concomitantemente, para a materialização de soluções. Nestas, o sentido de integração e de transformação de edifícios pavilhonares em organismos unificados, encontraram soluções qualificadas, contemporâneas e diversificadas. Esse objetivo foi acompanhado pela estratégia que, face ao aumento de funções e área construída, procede a libertar, ou pelo menos a não ocupar, o espaço térreo. Deste modo, viabilizou-se uma maior continuidade e permeabilidade pelo interior do edifício ao nível do piso superior, e a criação de espaços de recreio cobertos - como é exemplo a escola de **José Régio** ou a escola de **D. Dinis**, ambas projetadas pelo arquiteto Camilo Cortesão. É neste contexto que a solução idealizada pelo arq.º Herman Hertzberger, na escola de Montessori, em Delft, foi aqui conscientemente amplificada, convocando-se o conceito de *learning street* como uma estrutura espacial capaz de aglutinar a dispersão das várias construções escolares, de articular um conjunto de funções de caráter coletivo e social (biblioteca, auditório, sala polivalente, refeitório, loja) e, ainda, de proporcionar condições espaciais para a realização de atividades diversificadas, onde a aprendizagem informal assume o principal mote orientador.

Apesar de um programa com orientações específicas, as arquiteturas concebidas pelos autores, resultantes das suas interpretações pessoais do programa, manifestam e integram o conceito da *learning street* num conjunto singular de soluções. Destacam-se, deste sentido integrador, a escola de **Soares dos Reis** (arq.º Carlos Prata): a expressiva ampliação do conceito de rua na conformação de uma praça, materializado na escola de **Rio Tinto** (arq.º Rui Mealha); ou ainda, os espaços de circulação dilatados como os que se desenham na escola de **Augusto Gomes** (arq.º Rui Lacerda), ou mesmo na escola de **Tomaz Pelayo** (arq.º José Gigante).

Face às questões enunciadas, é evidente que a intervenção nos edifícios ultrapassou o melhoramento das condições físicas inadequadas dos edifícios escolares, procurando uma reforma pedagógica que carecia de espaços versáteis e adaptáveis, capazes de responder aos novos princípios pedagógicos e, em simultâneo, às exigências e particularidades das várias comunidades escolares, lógica que determinou a revolução espacial das preexistências. O edifício escolar tomou a função de dispositivo interativo, ao serviço da educação e da cultura, promovendo as mais variadas atividades nos seus espaços.

¹HEITOR, Teresa; PINTO, Rafaela Marques – “Thinking critically towards excellence in school buildings using space syntax as a catalyst for change”, (p. 2).

© André Santos e Jéssica Costa



#01-001 Escola Secundária e Artística SOARES dos REIS

© André Santos



#06-010 Escola Secundária de ANTÓNIO SÉRGIO

© André Santos



#07-011 Escola Secundária de ROCHA PEIXOTO

© André Santos



#08-012 Escola Secundária de JOÃO GONÇALVES ZARCO

© André Santos



#15-035 Escola Secundária de ALCALDES de FARIA

© André Santos



#21-041 Escola Secundária de CAMILO CASTELO BRANCO

© André Santos



#25-045 Escola Secundária da MAIA

© André Santos



#51-116 Escola Secundária D. SANCHÓ I

© Alexandra Kovács



#52-117 Escola Secundária de VILA VERDE

© Catarina Monteiro



#56-124 Escola Secundária COVA da LIXA

© Leonardo Barros



#58-126 Escola Secundária do CASTELO da MAIA

© Catarina Monteiro



#60-128 Escola Secundária AUGUSTO GOMES

© André Santos

#01-001 Escola Secundária e Artística SOARES dos REIS

#06-010 Escola Secundária de ANTÓNIO SÉRGIO

#07-011 Escola Secundária de ROCHA PEIXOTO

#08-012 Escola Secundária de JOÃO GONÇALVES ZARCO

#15-035 Escola Secundária de ALCALDES de FARIA

#21-041 Escola Secundária de CAMILO CASTELO BRANCO

#25-045 Escola Secundária da MAIA

#27-047 Escola Secundária de FILIPA de VILHENA

#33-053 Escola Secundária de Dr. JOAQUIM G. FERREIRA ALVES

#36-056 Escola Secundária de FERREIRA de CASTRO

#51-116 Escola Secundária D. SANCHÓ I

#52-117 Escola Secundária de VILA VERDE

#56-124 Escola Secundária COVA da LIXA

#58-126 Escola Secundária do CASTELO da MAIA

#60-128 Escola Secundária AUGUSTO GOMES

#61-130 Escola Secundária do MARCO de CANAVESES

#62-132 Escola Secundária CLARA de RESENDE

#63-134 Escola Secundária D. DINIS

#64-135 Escola Secundária da TROFA

#65-137 Escola Secundária de CANELAS

#69-144 Escola Secundária EGAS MONIZ

#72-149 Escola Secundária de GAFANHA da NAZARÉ

#74-157 Escola Secundária de OLIVEIRA de FRADES



#61-130 Escola Secundária do MARCO de CANAVESES

© Alexandra Kovács



#63-134 Escola Secundária D. DINIS

© Alexandra Kovács



#64-135 Escola Secundária da TROFA

© Alexandra Kovács



#72-149 Escola Secundária de GAFANHA da NAZARÉ

© Alexandra Kovács